

LETRAS — UMA PRIMEIRA ANÁLISE

Rafael Zamperetti Copetti¹



Em 1º de abril de 1989 inicia-se a circulação do suplemento cultural *Letras* que, com periodicidade semanal, acompanha as edições de sábado da *Folha de S. Paulo* até 1992, quando então foi substituído pelo *Mais!*, outro suplemento que vem sendo publicado até hoje. *Letras* entra em cena para substituir o Folhetim, que durante doze anos (1977-89) acompanhou semanalmente as edições do jornal paulista, na tentativa de adequar-se às mudanças que então ocorriam mundialmente, como parece sugerir a matéria de capa do primeiro caderno — “Os tempos modernos chegam ao mercado editorial brasileiro”, a qual pode, a princípio, ser lida como uma metáfora da proposta do suplemento.

A modernidade está chegando ao mercado editorial brasileiro. Seu agente é uma máquina norte-americana de US\$ 4 milhões. Mais do que uma simples máquina, um sistema operacional completo, capaz de produzir cem livros por minuto, 6 mil por hora, quase 50 mil em um turno de operação de oito horas².

Entretanto, não pretendo ater-me ao centro desta questão no momento, pois este texto visa descrever, sucintamente, os volumes publicados durante os três primeiros meses de circulação do caderno *Letras*, em virtude de recém terem sido iniciados os trabalhos de indexação do suplemento, que pretendem cobrir um universo de mais de cem volumes publicados durante os quatro anos de circulação. É importante ressaltar que, à medida que os trabalhos de indexação avançam, torna-se possível não só uma análise mais apurada do caderno, como também de sua interação com a sociedade.

De acordo com os números analisados, o caderno *Letras* é, até então, predominantemente composto por oito páginas em preto e branco, tamanho standard, nas quais, do total de textos publicados, observa-se o seguinte perfil: o predomínio de

¹ Bolsista de Iniciação Científica — CNPq.

² CHIARETTI, Marco. “Os tempos modernos chegam ao mercado editorial brasileiro” *Letras*, 1º de abril de 1989, p. 1.

resenhas com 44,2%, seguidos de 19,7% de informes, 16,3% de ensaios, 11,5% de apresentações, 3,4% de entrevistas, 2,7% de poemas, 1,3% de depoimentos e 0,6% de reportagens.

Em uma primeira análise, estes dados parecem sugerir, além da tentativa por parte do caderno *Letras* de uma maior integração ao corpo do jornal através da adequação de seu tamanho ao padrão adotado pela *Folha de S. Paulo*, o direcionamento de seus textos ao atendimento das necessidades de demanda do mercado editorial, podendo isto ser verificado através da grande presença de resenhas, cujos créditos ficam por conta, em grande parte, dos jornalistas mais recorrentes no caderno, e nos títulos de algumas seções ou colunas, tais como “Livros” e “O que você está lendo?”.

Destacam-se dentre os autores colaboradores mais freqüentes, além do editor Marcos Chiaretti, Sérgio Augusto, Marcelo Coelho, Márion Strecker e Hélio Schwartzman; e, entre os autores citados mais recorrentes, escritores consagrados ou filósofos, como Jean-Paul Sartre, Jorge Luis Borges, Immanuel Kant, François Voltaire, Marcel Proust, James Joyce, Franz Kafka, Gustave Flaubert, Goethe e Sigmund Freud.

Com vistas a fazer uma primeira descrição do suplemento, gostaria de observar algumas recorrências em relação à disposição das seções: a segunda e a última páginas de *Letras* são sempre destinadas a informes e à alocação da seção "Primeira leitura", respectivamente.

A página de informes é composta por colunas que levam os seguintes títulos: “Resenha”, “Importados”, “O que você está lendo?”, “Indicações”, “Os mais vendidos da semana”, “Lançamentos”, “Livrarias” e “Sebos”. Esta subdivisão não é regular, pois algumas colunas variam de tamanho, deslocam-se para outras páginas ou até mesmo deixam de figurar durante algumas semanas. Como exemplo, cito as colunas “Importados”, “Lançamentos”, “Livrarias” e “Sebos”, destinadas a informes relativos ao mercado editorial e à prestação de serviços. Dentre as colunas de tamanho e periodicidade regular figuram: “O que você está lendo?”, dedicada à divulgação dos livros que no momento estão sendo lidos por três personalidades; “Indicações”, que sugere a leitura de dois livros, normalmente nas categorias ficção e não-ficção; e “Os mais vendidos da semana”, que compara os rankings brasileiro e norte-americano, na maioria das vezes, dos dez livros mais vendidos nas duas categorias. A coluna Resenha, de periodicidade regular, porém de tamanho variado, é destinada a acomodar pequenas notas, onde são comentados fatos e eventos do período. O espaço desta página destinado à iconografia é dividido entre anúncios publicitários, normalmente de casas editoriais e

livrarias, e fotografias que, no caso das colunas “Resenha” e “O que você está lendo?”, são das personalidades citadas. A coluna “Lançamentos” traz pequenas fotografias da capa dos livros nela citados. Em alguns casos figuram croquis de localização de livrarias como informações complementares à seção “Importados”, ou, se for o caso, à seção que estiver ocupando seu espaço.

A seção “Primeira leitura”, que regularmente ocupa por completo a última página do caderno, é destinada à apresentação de um livro, freqüentemente introduzido por uma nota da redação onde são apresentados, além de algumas informações bibliográficas, alguns aspectos da vida e obra do autor. A apresentação é complementada com a reprodução de um trecho do livro indicado na nota, tendo sido observado o predomínio da literatura dentre as diversas áreas de conhecimento já apresentadas. Os créditos das iconografias desta seção ficam por conta, em sua grande maioria, de Carlos Matuck, que assina as ilustrações ou caricaturas.

Outra recorrência observada é a contínua dedicação das páginas centrais de cada caderno a resenhas e ensaios mais densos que os apresentados em outros espaços, o que talvez explique a presença mais freqüente, neste espaço, de dados contextuais expostos através de notas da redação ou dados bibliográficos dos autores citados. Nestas páginas é freqüente a publicação de fotografias ou retratos de personagens afins ao tema discutido no texto e ilustrações, sendo rara a presença de caricaturas, ao contrário da seção “Primeira leitura”.

Letras não possui propriamente uma capa, sendo sua primeira página dividida da seguinte maneira: na parte superior figuram as chamadas, sendo que a primeira dá destaque a um texto qualquer do periódico, ao contrário das duas seguintes, que remetem às páginas centrais e à seção “Primeira leitura”, respectivamente. Em seguida, figuram, além da data de publicação e do nome do caderno, um artigo ou resenha, normalmente acompanhado por notas da redação e iconografia, os quais ocupam a maior parte desta página e, por fim, no canto inferior esquerdo o “Indifolha”, um gráfico freqüentemente destinado a informes relativos ao desempenho de mercado de um determinado livro.

O caderno *Letras* parece acompanhar o processo de deslitteraturização da imprensa escrita que vem sendo observado no decorrer do século XX, percebido por

Silviano Santiago em “A crítica literária no jornal”³, na tentativa de acompanhar as necessidades de uma sociedade de massa, valendo-se de uma linguagem menos especializada visando a uma ampliação do público leitor.

³ SANTIAGO, Silviano. “A crítica literária no jornal” *Nuevo texto critico*. Vol. VII, nºs 14-15, julho de 1994 a junho de 1995, pp. 61-68.